Anno XXV. **Segunda-feira 5 de Fevereiro de 1849.** **N. 27.**

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4:000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia, a 7, ás 8 horas e 56 min. da manh.
Mingoante, a 15, a 1 hora e 43 min. da manh.
Lua nova, a 22, ás 11 horas e 10 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceio, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, a 1 hora e 18 minutos da da tarde.
Segunda, a 1 hora e 42 minutos manh.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Francisco de Salles. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do J. M. d. 2. v.
30 Terça. S. Martinha. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
31 Quarta. Pedro Nolasco. Aud. do J. do c. na 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quinta. S. Ignacio. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
2 Sexta. ✻✻ Purificação de Nossa Senhora
3 Sabbado. S. Braz. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Domingo. S. André Corsino.

CAMBIOS NO DIA 1 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 25¼ a 25 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½, 2 ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000	a	29$500
» Moedas de 6$400 v.	17$200	a	17$400
» » de 6$400 n.	16$100	a	16$300
» » de 4$000....	9$200	a	9$400
Prata.—Patacões brasileiros	1$940	a	1$960
» Pesos columnarios.	1$940	a	1$960
» Ditos mexicanos....	1$880	a	1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Habitantes do Recife! —Vossa bella cidade foi hontem o theatro das mais luctuosas scenas. Os revoltosos que tem feito correr por mais de dous mezes o precioso sangue dos Brasileiros, ousaram ataca-la com todas as suas fôrças; porém o valor e lealdade das nossas tropas, e de muitos cidadãos defensores do throno augusto de S. M. o Imperador, lhes fizeram pagar bem caro o attentado que commetteram: mais de duzentos mortos, quasi trezentos prisioneiros, cujo numero se vai a cada hora augmentando, a captura dos caudilhos Lucena, Leandro, e Feitosa, a morte do deputado Nunes Machado que se pozera á testa de uma de suas columnas, taes foram os resultados de um combate começado e continuado por treze horas com o maior valor pela briosa guarnição de terra e mar, e acabado pelas fôrças ao mando do general José Joaquim Coelho, que, empenhado na perseguição dos revoltosos, os seguio sem lhes dar descanso.

Tão completo triumpho vai sem duvida restituir a paz a toda a provincia: os facciosos fogem espavoridos, dispersos, sem chefes, e as tropas legaes, com as armas ainda quentes do combate, continuarão a persegui-los por todas as partes.

Demos graças á Providencia que quiz ainda uma vez pôr a prova vossa coragem: restitui-vos ás vossas occupações habituaes. O governo será solicito em manter a paz: he ella a mais palpitante necessidade actual.

Pernambucanos! Mais alguns momentos de dedicação, alguns esforços mais, e todos os pontos da provincia serão restituidos á tranquillidade.

Viva S. M. o Imperador!
Viva a constituição politica!
Vivam os defensores da legalidade!

Palacio do governo de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1849.

Manoel Vieira [...]

Illm. Sr.—Cabendo á V. S., na qual [...] de da fôrça, grande parte da gloria que resulta da brilhante acção de hontem, pelo acertado plano de defesa que organisou e poz em execução, dirigindo as operações, tomando com a fôrça sôb seu immediato commando a ponte da Boa-Vista que havia cahido em podêr dos rebeldes, e sustentando todo o peso do combate até a entrada das fôrças do general commandante das armas, apresso-me á significar-lhe os louvores de que V. S. se faz digno pelos relevantes serviços que prestou, asseverando-lhe que terei muita satisfação em levar ao conhecimento de S. M. o Imperador o seu distincto comportamento.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1849.—*Manoel Vieira Tosta*.—Sr. coronel José Vicente de Amorim Bezerra.

Illm. Sr.—Tendo eu observado os relevantes serviços que V. S. prestou no combate de hontem, fazendo reunir a guarda nacional do seu commando, desempenhando com muita dedicação e zelo as arriscadas commissões de que estava encarregado, sacrificando a propria vida, com o que muito concorreu para o assignalado triumpho que obtiveram os briosos defensores da constituição e do throno, apresso-me a significar-lhe os louvores e agradecimentos de que he digno, asseverando-lhe que muita satisfação terei em fazer subir ao conhecimento de S. M. o Imperador os seus relevantes serviços.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1849. — *Manoel Vieira Tosta*.—Sr. commandante superior do Recife Francisco Jacintho.

Illm. Sr.—Tendo eu observado os relevantes serviços prestados por V. S. e pelos Srs officiaes e praças do corpo de voluntarios de que V. S. he digno commandante, apresso-me a significar-lhe os meus louvores e agradecimentos pela bravura e dedicação com que se portaram durante o combate de hontem, concorrendo em grande parte para a assignalada victoria que obtiveram os briosos defensores da constituição e do throno. Aceeite, pois, V. S. a expressão do meu reconhecimento, e a transmitta aos seus subordinados, enviando-me uma relação d'aquelles que mais se distinguiram, e das familias dos que pereceram em combate, afim de a fazer chegar ao conhecimento de S. M. o Imperador.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1849. -- *Manoel Vieira Tosta*.--Senhor concelheiro Sebastião do Rego Barros, tenente-coronel commandante do corpo de voluntarios.

Tendo eu observado os relevantes serviços prestados por Vmc. e por alguns Srs. officiaes e praças do corpo de policia do seu commando, apresso-me a significar-lhe os meus louvores e agradecimentos tanto pela bravura e dedicação com que se portaram durante o combate de hontem, como pelas diligencias policiaes a que Vmc. procedeu, concorrendo para a assignalada victoria que obtiveram os briosos defensores da constituição e do throno. Aceeite, pois, Vmc. a expressão do meu reconhecimento, e a transmitta aos seus subordinados, enviando-me uma relação d'aquelles que mais se distinguiram, e das familias dos que perecerão em combate, afim de a fazer chegar ao conhecimento de S. M. o Imperador.

Deos guarde a Vmc.--Palacio do governo de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1849 --*Manoel Vieira Tosta*.--Senhor commandante do corpo de policia.

Illm. e Exm. Sr.--Os abaixo assignados por si, e reprentando por outros cidadãos, todos habitantes desta comarca, no empenho de coadjuvar o governo da provincia concorrendo com os meios a seus alcances no restabelecimento da tranquillidade da provincia, e particularmente desta comarca, alterada e abalada desde seus fundamentos pelos feitos deastrosos desse bando de vandalos e salteadores, que devastam esta bella provincia, teem accordado, á suas expensas, apresentar ja na comarca uma companhia fixa de voluntarios montados, conforme o plano que vai com este submettido á approvação de V. Exc.: tendo como fim especial de sua creação, e principal destino, explorar os rebeldes, persegui-los e bate-los, auxiliar immediatamente a acção da policia na comarca, e cooperar com as fôrças militares extacionadas na comarca em todas as suas evoluções sobre os mesmos rebeldes: e para bem preencher os fins da organisação, ficará este corpo de cavallaria fixa de voluntarios da comarca submettido immediatamente á primeira autoridade militar da comarca.

Os abaixo assignados, ao tempo que fazem ao governo da provincia offerecimento deste pequeno serviço, impetrando tambem a approvação de tal creação e organisação da companhia de cavallaria de voluntarios, que para aparecer so lhe falta a necessaria autorisação de V. Exc., veem igualmente requisitar ou pedir a V. Exc. a prestação pelo arsenal de guerra da provincia de quarenta clavinotes, quarenta e duas espadas e dous mil cartuxos de adarme correspondente com o necessario correiame; por cujos petrexos os abaixo assignados se responsabilisam convenientemente.--Deos guarde a V. Exc. Comarca de Nazareth, 28 de janeiro de 1849.--Illm. e Exm. Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta.--José Francisco Lopes Lima, delegado do termo de Nazareth.--O juiz de direito da comarca Joaquim Manoel Vieira de Mello.--José Maria de Barros Barreto, coronel de legião da guarda nacional.--Manoel Cavalcanti de Albuquerque, subdelegado de Tracunhãem.--Manoel [Car]neiro Cavalcanti Albuquerque Lacerda, subdelegado do 2.º districto de Nazareth.-Manoel José de Oliveira Mello, juiz de paz.--Manoel Cabral de Oliveira Mello, juiz de paz.-José Vieira de Mello.-Francisco de [B]orja Vieira de Mello, major do esquadrão de guarda nacional.-João da Cunha Ferreira, subdelegado supplente do 2.º districto de Tracunhem.-Ignacio Vieira de Mello.-Pedro José de Oliveira Mello, subdelegado supplente.-Bernardo Dornellas da Cunha Bandeira.-José Bandeira de Mello, juiz municipal.--Manoel da Motta Silveira, collector e advogado.

Plano da creação e organisação da companhia fixa de cavalaria de volun[tari]os da comarca de Nazareth.

1.º commandante com graduação de capitão, João da Costa Henrique de Carvalho.

2.º commandante com graduação de tenente, Manoel Francisco Muniz.

2 sargentos.
4 cabos.
34 soldados.
----
42 total.

Figurino.

Jaqué azul com abotuadura amarella, divisas encarnada, calça azul, bonete azul com fita encarnada.

Tenho presente a representação, datada de 28 do corrente e assignada por 15 autoridades e cidadãos da comarca de Nazareth, na qual por si e em nome de outros habitantes da mesma comarca se propõem a organisar a proprias expensas uma companhia de voluntarios de cavallaria, composta de 42 praças, segundo o plano que veio junto, tendo como fim especial de sua creação e principal destino explorar as marchas dos rebeldes, persegui-los e bate-los, auxiliar a acção da policia, e cooperar com as fôrças militares estacionadas na comarca em todas as suas evoluções sabre os mesmos rebeldes.

E em resposta á dita representação, se me offerece dizer a Vmc., como primeiro signatario, que approvo a organisação proposta, e muito louvo e agradeço os patrioticos sentimentos de que se acham possuidos os cidadãos que assignaram a representação. Ficam approvados os cidadãos propostos para officiaes de companhia, e inclusos achará Vmc. os titulos de nomeação, para que possam logo entrar em exercicio. Esta companhia ficará subjeita ao commandante militar da comarca, ao qual deverão as autoridades policiaes requisitar o seu auxilio para as diligencias e explorações que julgarem necessarias. Tenho expedido ordem ao director do arsenal de guerra para entregar a pessoa por Vmc. autorisada os clavinotes, espadas e mais objectos que Vmc. pede, cumprindo que providencie sobre a sua conducção.

Incluso achará Vmc. o plano da organisação, assignado pelo secretario da provincia.--Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco, 31 de janeiro 1849. -- *Manoel Vieira Tosta*.--Sr. José Francisco Lopes Lima, delegado de policia de Nazareth.

Plano da organisação da companhia fixa de cavallaria de voluntarios da comarca de Nazareth.

1.º commandante com graduação de capitão. .	1
2.º commandante com graduação de tenente. .	1
2 sargentos.	2
4 cabos.	4
34 soldados.	34
Total.	42

Secretaria da provincia de Pernambuco, 31 de janeiro de 1849.--*Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 4 de fevereiro de 1849.

ORDEM DO DIA.

Tendo hontem recebido um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, em que o mesmo Exm. Sr. reconhece cumprir um dever sagrado elogiando os differentes corpos que tomaram parte no combate de 2 deste mez nesta capital, pela bravura e lealdade que patentearam, e certo do quanto prezarão todos o apreço que delles faz a presidencia, abaixo faço transcrever o mesmo officio, cujo teor he o seguinte:

« *Illm. e Exm. Sr.*---Tendo observado a bravura e « lealdade que desenvolveram os diversos corpos da « guarda nacional, primeira linha, cidadãos armados e o corpo de policia, que tomaram parte no « combate de hontem, eu faltaria a um dever sagrado, se deixasse de manifestar desde ja a V. Exc. os « louvores de que se fazem dignos os Srs. commandantes, officiaes, officiaes-inferiores e soldados, « pela valentia com que sustentaram o combate por « mais de treze horas concecutivas, desalojando por « fim o inimigo das ultimas posições que occupava « nos suburbios da cidade, e pondo-o em completa debandada.

« Queira, pois, V. Exc. aceitar e transmittir aos « seus companheiros d'armas a expressão do meu reconhecimento pelo relevantissimo serviço que acabam de prestar ao throno de S. M. O Imperador, « cabendo a V. Exc. grande parte da gloria que resulta da brilhante acção de hontem, pela rapidez com « que effeituou a marcha d'Agoa-Preta sobre esta capital, onde entrou na occasião em que sua presença era mais necessaria para decidir do resultado do « combate.

« Espero que V. Exc. me envie circumstanciadas « informações dos bravos que mais se distinguiram, « para levar seus nomes ao conhecimento de S. M. O « Imperador, para que o Mesmo Augusto Senhor se « digne tomar em consideração seus relevantes serviços; assim como das familias dos que perecerem na luta, para que S. M. se digne mandar-lhes restar os soccorros de que se fazem dignas.

« Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de « Pernambuco, 3 de fevereiro de 1849.--*Manoel Vieira Tosta*.---Illm. e Exm. Sr. general José Joaquim « Coelho, commandante das armas. »

Assignado, *José Joaquim Coelho.*

CORPO DE VOLUNTARIOS.

Illm. Sr. major.--Transmitto a V. S. a copia do honroso officio a mim dirigido por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para a fazer chegar ao conhecimento dos cidadãos alistados no corpo de voluntarios, em consequencia do brioso procedimento que tiveram no desempenho do dever sagrado, mas doloroso, nesse fatal dia 2 de fevereiro para esta heroica provincia. Julgo nada mais a elle accrescentar senão o pedir a V. S. a sua prompta execução; e tãosomente agradecer a todos o terem-me proporcionado essa occasião, que sempre será para mim lembrada com gloria, de apresentar-lhes os justos e leaes sentimentos do Exm. Sr. presidente, que serão, sem duvida, apreciados pelo governo geral.

Deos guarde a V. S. muitos annos. Recife, 4 de fevereiro de 1849.--*Sebastião do Rego Barros*, tenente-coronel commandante do corpo.—Illm. Sr. major, Luiz Antonio Alves Maranhão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 4 DE FEVEREIRO DE 1849.

ATAQUE DA CAPITAL PELOS REBELDES. — COMPLETO TRIUMPHO DA LEGALIDADE.

A bella e importante cidade do Recife acaba de passar por uma crise arriscadissima!.... Ella estaria hoje em ruinas, a não serem o denodo, bravura e energia, que desenvolveram os legalistas, encorajados pelo exemplo que lhes deu o Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta, o qual, no entanto que com as proprias mãos distribuia cartuxos pelas fôrças que guarneciam o palacio do governo, e dirigia-lhes palavras animadôras, visitando pessoalmente os pontos mais perigosos, declarava com invejavel coragem e sangue-frio, que jamais se retiraria desse edificio, e que estava resolvido a morrer no seu posto de honra!....

Foi no dia 2 do corrente que S. Exc. teve occasião de testemunhar tamanha dedicação, e de reconhecer que, se alguns Pernambucanos degenerados levaram a ousadia e a loucura ao ponto de invadirem a capital e pôrem-na á discrição de centenares de salteadores que traziam a pilhagem e a destruição estampadas nas enrugadas frontes, outros, melhor intencionados, e verdadeiros patriotas, não trepidaram um momento sequer ante o dever sagrado de sacrificarem as vidas pela causa da ordem e da monarchia.

Obrigados a registrar este facto doloroso, e que certo se não dera a não ser a protervia de meia duzia de homens que, devorados pela sêde do mando, se decidiram a coligar com os maiores reprobos, e traze-los ás portas desta cidade, engodados pela esperança de se poderem locupletar nas riquezas de seus pacificos habitantes; —obrigados a registrar este facto doloroso, dizemos nos, esforçar-nos-hemos por narra-lo com a maxima possivel exactidão, guiados pelas informações que nos esmeramos em colher daquelles que o presenciaram em todas as suas phases.

Sabem os leitores que no dia 30 de janeiro ultimo constou que os rebeldes haviam abandonado o ponto de Agoa-Preta, e, tomando a estrada do centro, como que buscavam a capital, não obstante deverem contar que o Exm. Sr. general commandante das armas, supposto que a grande distancia, se apressaria a cortar-lhes a retaguarda. Sempre attento e previdente, — sempre determinado a envidar os ultimos dos seus esforços para dispôr as cousas de modo a neutralisar os projectos de exterminio e depredação, engendrados pelos caudilhos, o Exm. Sr. presidente da provincia, depois de ter visitado, com o Sr. coronel commandante da praça e com o Sr. commandante superior Francisco Jacintho Pereira, os lugares que pareciam mais accessiveis ao inimigo, fez organisar o plano de defesa militar, ou disposição de fôrças, constante do documento que se segue:

« DEFESA DA CAPITAL.

« *Quartel do commando da praça na cidade do Recife,* « *31 de janeiro de* 1849.

« Ordem reservada.

« Convindo organisar a fôrça que deve operar na « defesa da capital, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, ordeno o seguinte:

« A fôrça pertencente a defesa da capital se compora de duas columnas, uma activa e de promptidão nos pontos avançados e nos quarteis, e outra « disponivel em reserva.

« A columna activa e de promptidão se comporá « da companhia fixa de cavallaria; do 4.º batalhão « d'artilharia com quatro boccas de fogo; dos contingentes do 2.º e 3.º da mesma arma, e do 5.º de « fuzileiros, existentes na capital; do corpo de policia; do batalhão 5.º de guardas nacionaes em destacamento, e da guarda nacional destacada em Apipucos, Monteiro e Olinda.

« A columna activa e de promptidão operará sôb « meu immediato commando, e guarnecerá os cinco « principaes pontos da linha de defesa, a saber:

« 1.º da Cabanga com avançada para a ponte dos « Afogados; 2.º do Chora-Menino com avançada para « a ponte de Magdalena; 3.º do Manguinho com avançada para a Capunga, estrada do Poço e Afflictos; 4.º o do Olho-do-Boi com avançada para a estrada de Belém e caminho do Pombal; 5.º o do « campo de Santo-Amaro com avançada para a ponte « deste nome, caminho do Pombal, e estrada de « João-de-Barros; ficando encarregado do commando geral dos ditos pontos o senhor tenente-coronel Luiz Antonio Favilla.

« A columna de reserva se comporá do batalhão « de voluntarios a pé e a cavallo;--da companhia de « artifices com duas boccas de fogo;--da companhia « addida dos operarios voluntarios;--do corpo dos « imperiaes marinheiros e fuzileiros navaes; -- de « toda guarda nacional disponivel não destacada, e « dos cidadãos prestantes que comparecerem armados ao reclamo da patria; a qual columna ficará « sôb o immediato commando do Sr. coronel commandante superior da guarda nacional, Francisco « Jacintho Pereira, que prestará todavia os contingentes que por ordem minha lhe fôrem pedidos « para reforçar os differentes pontos da linha, e bem « assim para a segurança interna da capital.

« Os corpos da columna de promptidão serão collocados nos lugares e em numero de praças que « eu julgar mais convenientes segundo as necessidades do serviço; e os da columna de reserva « serão collocados da maneira seguinte, caso o inimigo se approxime, a saber:

« O corpo de voluntarios, cidadãos armados e « duas boccas de fogo guarnecidas por praças da « companhia d'artifices no largo do palacio da presidencia, dos corpos dos imperiaes marinheiros « e fuizleiros navaes estarão com praças no largo « das Cinco-Pontas, com no lugar Chora-Menino na « encruzilhada entre Magdalena e Manguinho, com « no largo do Hospicio, e as demais no largo de palacio.

« A companhia d'artifices com uma bocca de fogo, « e a de voluntarios operarios, em frente do arsenal « de guerra; a guarda nacional disponivel e não « destacada, e quarenta praças de cavallaria de linha, no largo do Collegio.

« As guardas da guarnição serão substituidas immediatamente pelo corpo de voluntarios, afim de « que as praças se reunam logo a seus respectivos « corpos, convindo que a guarda do hospital da Gloria seja reforçada, bem como a do palacio da « presidencia.

« Uma fôrça de imperiaes marinheiros, outra do « corpo de voluntarios e outra de cavallaria de linha « se distribuirão em fortes patrulhas para baterem « qualquer grupo inimigo que apparecer no interior « da cidade; sendo um dos lugares o districto de « Fora-de-Portas até o arsenal de marinha.

« Nas pontes do Recife e da Boa-Vista haverá piquetes que obstem a passagem de individuos armados e suspeitos.

« As boccas de fogo da columna de promptidão « serão collocadas convenientemente e em opportunidade.

« *Detalhe do pessoal.*

« O Sr. tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios, commandante do 5.º batalhão de guardas nacionaes em destacamento, commandará o « ponto da Cabanga.

« O Sr. major do 4.º batalhão de artilharia a pé, « Innocencio Eustaquio Ferreira d'Araujo, commandará o ponto da Magdalena.

MUTILADO

« O Sr. major do 2.° batalhão d'artilharia, Hygino
« José Coelho, o do campo de Santo-Amaro
« O Sr. major graduado do 2.° da mesma arma,
« Felix Pereira Dourado, o do Manguinho.
« O Sr. capitão Izidoro José da Rocha do Brasil, o
« do Olho-do-Boi.
« O Sr. major graduado commandante da compa-
« nhia de cavallaria, Sebastião Lopes Guimarães,
« servirá de major da columna, e de ajudantes de
« campos os Srs. 1.° tenente Carlos de Moraes Cami-
« são, e 2.° tenente Leopoldino da Silva e Azeredo,
« ambos do 4.° batalhão de artilharia.
« O Sr. major commandante do corpo de policia,
« João do Rego Barros Falcão, fica encarregado de
« policiar no interior da capital sôb as ordens imme-
« diatas do Illm. Sr. coronel commandante superior
« Francisco Jacintho Pereira.

« *José Vicente de Amorim Bezerra,*
« Coronel commandante da praça »

De accôrdo com este plano, as tropas de que se compunha a columna activa marcharam para os respectivos pontos em a noite do 1.° do corrente, cabendo ao primeiro 260 praças, a que se uniram depois mais 60 da guarda nacional da Moribeca; ao segundo 250, ao terceiro 230, ao quarto 100, ao quinto emfim 190, e a cada um delles, excepto o quarto, uma bocca de fogo.

Pelas 5 horas da madrugada, os rebeldes, divididos em duas fortes columnas, atacaram os pontos da Cabanga, Olho-do-Boi e Soledade. Grande foi a resistencia que lhe oppozeram os nossos bravos; mas, no entanto que aquelles que guarneciam a Soledade conseguiam que os vandalos se não abrissem passagem, os que guardavam a Cabanga, tiveram de ceder á fôrça superior do inimigo, não so por ter sido gravemente ferido, logo no começo da luta, o seu mui digno commandante o Sr. tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios, senão tambem por se haver desmontado a peça ao disparar o primeiro tiro.

O troço rebelde que, mediante estas circumstancias imprevistas, conseguira atravessar o Aterro-dos-Afogados, e que se compunha de mais de 800 homens sôb o mando do capitão Pedro Ivo, derramou-se por algumas ruas do bairro de Santo-Antonio, e depois de as haver percorrido, agrupou-se nas do Collegio, Crespo e Queimado, na intenção sem duvida de se apoderar do palacio da presidencia. Então (eram 5 1/2 horas da madrugada) o Sr. major graduado Sebastião Lopes Guimarães carregou sobre elles com toda a companhia de seu commando, desalojou-os das proximidades de palacio, e ao grado o fogo vivo que lhe faziam de algumas casas, e perseguio-os até a rua larga do Rozario. Os voluntarios, bem como algumas praças do corpo policial, e varios imperiaes marinheiros sôb a direcção do Sr. capitão de mar e guerra Joaquim Marques Lisbôa, commandante do vapor de guerra *Dom-Affonso*, e do Sr. capitão de fragata Joaquim José Ignacio, os quaes tinham concorrido com a companhia de cavallaria para que o palacio ficasse ao abrigo da invasão dos barbaros, occuparam immediatamente as paragens de que elles acabavam de ser expellidos.

Após este revez, os invasores fizeram-se fortes no largo da Penha, igreja do Livramento, pateo do Carmo, e sobretudo na rua Nova, donde se afanavam por passar para a Bôa-Vista, cuja ponte não poderam alcançar pela decidida resistencia que lhes oppoz o delegado do districto, o Sr. tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, coadjuvado pelo brioso commandante da companhia de cavallaria de voluntarios, o Sr. João Pinto de Lemos Junior, e dirigindo corajosa e prudentemente a fôrça de que dispunha.

Intrincheirados nos dous pequenos muros que guarnecem a entrada da ponte da Boa-Vista pelos lados do nascente e poente, bem como nos dous sobrados que lhes ficam em frente, e em algumas casas baixas das ruas Nova e do Sol, os rebeldes tinham esta posição com o que inexpugnavel, e em seu furor satanico talvez contassem começar por ahi a pilhagem a que tencionavam entregar a bella cidade do Recife.

Entretanto, o incansavel major Sebastião Lopes, tendo ja obrigado os rebeldes a evacuarem as ruas das Trincheiras e Larangeiras, encaminhou-se para esse ponto com os voluntarios e imperiaes marinheiros que se achavam na rua da Roda, ao mesmo tempo que o Sr. coronel commandante da praça, informado de que estavamos a braços com os caudilhos, depois de haver mandado reforçar o ponto da Soledade e Pombal, bem como providenciado para que os do Magdalena e Manguinho ficassem com a precisa guarnição, avançava com uma columna e duas boccas de fogo para a ponte da Boa-Vista.

D'ahi, o Sr. coronel José Vicente de Amorim Bezerra, sempre coadjuvado pelos Srs. Machado Rios e Lemos Junior, fez jogar com toda vantagem a artilharia sobre os intrincheiramentos do inimigo. Para logo travou-se combate renhido e porfiado, cuja decisão cumpria apressar, visto que se tornava perigoso e de consequencias funestas que os rebeldes conservassem por mais tempo tão importante posição.

Nestas circumstancias, o Sr. coronel Bezerra tomou a heroica resolução de passar a ponte debaixo de vivissimo fogo: collocando-se a testa da briosa columna, composta de parte do 4.° batalhão de artilharia e de imperiaes marinheiros, de contingentes do 5.° de fuzileiros e do corpo de voluntarios, bem como de guardas nacionaes e de varios cidadãos tão prestantes quanto dedicados, ao som de enthusiasticos vivas a Sua Magestade o Imperador, effectuou a arriscada passagem; e, assistido pelos valiosos esforços em que do outro lado se empenhavam o Sr. coronel commandante superior Francisco Jacintho, os dous denodados officiaes de marinha ja referidos, e o benemerito concelheiro Sebastião do Rego Barros, commandante do batalhão de voluntarios, desalojou os rebeldes de todas as posições que ahi occupavam, concorrendo dest'arte mui poderosamente para que se salvasse a honra do nome pernambucano, e com ella a capital desta provincia do furor dos vandalos que, a não serem o valor, dedicação e patriotismo dos leaes defensores da monarchia e da ordem, certo haveriam posto em pratica os negregados projectos que tinham em mente, quando nos assaltaram; isto he, o roubo,—o morticinio,—e tudo o mais que sóem praticar salteadores quando conseguem assenhorear-se de uma cidade tão rica e populosa como a nossa.

Eram 10 horas do dia quando se realisou este brilhante feito d'armas. Aquelles que o executaram não se lembraram de descansar, nem um momento sequer, das fadigas a que se deram para executa-lo. Um só pensamento, e este mui sinceramente nobre, os dominava em tão solemne occasião:—queriam aniquilar as hordas selvagens, que haviam tido o arrojo de testarem reduzir a cinzas a rica e importante cidade do Recife!.... Elles proseguiram, pois, nas operações e já tinham occupado o convento do Carmo, o largo do Livramento e ruas adjacentes, quando chegou o Sr. coronel João José da Costa Pimentel, commandante militar de Nazareth, com a fôrça sôb sua direcção, e passou logo a coadjuvar o ponto da Soledade.

D'ahi a meia hora appareceu, como de improviso, o Exm. Sr. general José Joaquim Coelho com a columna a seu mando.

A marchas forçadas, conseguira S. Exc. alcançar, ás 9 1/2 horas da noite do 1.° do corrente, o engenho Serraria que fica a 8 legoas desta capital;—ás 2 horas da madrugada seguinte soubera de um portador de certos officios, enviados a elle pela presidencia, que os rebeldes lh'os haviam apprehendido em San-Lourenço, que assenta entre o referido engenho e esta cidade;—quinze minutos depois fôra informado de que os caudilhos ja se não achavam nessa povoação, e tinham seguido caminho do Recife.

S. Exc. ordenara immediatamente que se levantasse o acampamento; e, se bem que a escuridão da noite difficultasse a procura dos animaes de carga, todavia ainda não eram 3 horas da madrudada, ja a columna estava em marcha com a respectiva bagagem.

Em caminho, a tropa largou os capotes e os embornaes para podêr marchar mais acceleradamente, e ás 10 horas da manhãa chegou a Guiquiá, onde o Exm. Sr. general reunio a gente que póde, deixando aquella que, por estropeada, não se achava em estado de acompanha-lo.

D'ahi seguio para os Afogados, onde fez alto; e, presentindo que um troço de rebeldes procurava cortar-lhe a retaguarda, determinou que fôsse ella guardada por uma linha de atiradores, composta dos pelotões 3.° e 4.° do 6.° batalhão de caçadores, a qual obrigou-os a retroceder deixando no campo quatro mortos e dous prisioneiros.

Repellidos assim os que tiveram a ousadia de tentar pôr obices á marcha do Exm. Sr. general, avançou a columna, a saber:—o corpo de voluntarios do Sr. coronel João do Rego Barros;—o 1.° batalhão de caçadores de linha ao mando do major Joaquim Rodrigues Soares Kelley;—30 praças da fragata *Constituição*, dirigidas pelo Sr. tenente Seixas;—o 6.° de caçadores sôb o commando do Sr. major João Guilherme de Bruce;—o batalhão provisorio de linha, commandado pelo Sr. major graduado Joaquim de Pontes Marinho.

O Exm. Sr. general deu volta com a columna pela igreja dos Remedios, e, ao passar por Chora-Menino com direcção ao Mondego, desalojou a varios piquetes rebeldes.

Feito isto, S. Exc. avançou para a ponte da Bôa-Vista, no meio de vivas e acclamações do povo, que o saudava alegremente, na consideração de que vinha elle com tropas frescas, e tão denodadas como as outras que tanto se haviam distinguido, ajuda-las a completar a obra da redempção da provincia, que, supposto se achasse muito adiantada, todavia ainda não estava acabada.

Chegado a ponte, soube S. Exc. que os rebeldes occupavam diversas casas adjacentes ao largo da Ribeira, bem como as ruas da Concordia, Augusta e travessas contiguas, e que as fôrças legalistas soffriam ahi vivissimo fogo. Decidido a prestar prompto e efficaz auxilio aos seus irmãos d'armas, destacou immediatamente uma parte da columna para aquelles pontos, e com o resto encaminhou-se para palacio, onde foi recebido com indescreptiveis signaes de regosijo, e onde entoou vivas a S. M. o Imperador, a constituição politica do imperio, aos defensores da legalidade, e ao Exm. Sr. presidente da provincia;—vivas que fôram repetidos enthusiasticamente por quantos se achavam presentes, e a que o Exm. Sr. Tosta correspondeu victoriando a quem os dera.

Não se havendo demorado ahi mais do que o tempo necessario para tomar um copo d'agoa, o Exm. Sr. Coelho dirigio-se para os lugares que os rebeldes ainda infestavam com o restante da columna, distribuindo-a de fórma que não só conseguio desalojar os vandalos das diversas posições que occupavam na rua da Concordia, na de Santa-Thereza, na de Hortas e na rua Augusta, senão tambem encaminhar-se para as Cinco-Pontas, cuja fortaleza fôra sempre defendida pela respectiva guarnição, e expelli-los de alguns casebres que ficam em frente do portão da mesma fortaleza, bem como do caixão da nova matriz de San-José, ora em edificação, obrigando-os a lançarem-se n'agoa; pois que, ao buscarem a ponte dos Afogados, acharam-na occupada pelo batalhão provisorio de linha que ja estava de posse não só do intrincheiramento, senão tambem da peça e dos demais petrechos bellicos de que elles se haviam assenhoreado.

He para notar que, apenas rompeu o fogo na Cabanga, o Sr. coronel commandante da praça destacou para ahi uma fôrça de imperiaes marinheiros e de guardas nacionaes, commandada pelo capitão José Gonçalves da Silva, afim de proteger-lhe a retaguarda mas que este bravo official foi logo embaraçado em sua marcha por um numeroso piquete de rebeldes, aos quaes resistio denodadamente até o momento em que o Exm. Sr. general Coelho passou pelo lugar em que se elle estava batendo com indizivel coragem, ajudou-o a desembaraçar-se do inimigo, e ordenou-lhe que se incorporasse a sua columna.

Faltaramos á justiça, se antes de terminar esta narrativa, não mencionassemos os relevantes serviços prestados pelos commandantes do brigue *Calliope* e do brigue-escuna *Canopo*.

Estes officiaes, cujos navios se achavam em frente do Collegio, tendo observado, no começo do conflicto, que de algumas casas da rua e largo do mesmo Collegio, do caes do Ramos, da rua da Praia e outras adjacentes se fazia forte fogo de mosquetaria, não só sobre os ditos navios, mas tambem sobre a fôrça da legalidade, que avançava da primeira das indicadas ruas; e havendo meditado sobre os males que disso poderiam provir, accordaram em jogar a artilharia contra taes casas, e contra os grupos rebeldes que, protegidos por ellas, como que se afanavam por apossar-se do arsenal de guerra.

Semelhante avitre aproveitou muito; pois que, ao passo que fôrçou os rebeldes a abandonarem essas casas, cujas grossas paredes os guardavam, e os levavam a suppôrem-se invulneraveis, coadjuvou sobre modo o director do mencionado arsenal, o Sr. major João Pedro de Araujo e Aguiar, nos fervorosos esforços com que se empenhou por conservar aquelle estabelecimento acoberto dos assaltos dos rebeldes, que sem duvida haviam de desejar ardentemente apoderar-se de tão bem provido deposito de armamento e munições.

E não foi só a isto que se limitaram os briosos commandantes do *Calliope* e *Canopo*:—protegeram constantemente a avançada das nossas fôrças de terra;—por meio dos seus escaleres entretiveram sempre communicação breve e quasi que não interrompida com o arsenal de guerra, coadjuvando consideravelmente o municiamento de todos os pontos em geral;—e, finalmente, por meio dessas pequenas embarcações, ajudadas pelo cuter *Esperança-de-Beberibe*, cortaram a retirada dos rebeldes, que, ao pôr do sol, e depois de batidos e rechassados em as diversas paragens em que quizeram acantonar-se, tentaram passar-se para a ilha do Nogueira, pretendendo, ou obrigando a lançarem-se ao mar essas feras que, depois de haverem arrancado a vida a muitos cidadãos prestantes, e de terem derramado o susto e o terror pela capital, buscavam escapar-se ás pennas em que tinham incorrido.

Releva declarar que o cuter fôra commandado pelo Sr. capitão-tenente Elisiario Antonio dos Santos, que mui espontaneamente, e quando não se achava de serviço, pois que havia ultimado o exame do porto, que lhe estava incumbido, não só se prestou áquella commissão, senão tambem a outras muitas de grande risco, bem como a de atravessar em um escaler para a Bôa-Vista, quando se cruzavam as balas das fôrças legalistas ahi postadas com as dos rebeldes intrincheirados na rua Nova; sendo certo que, ao effeituar o transito, teve de presenciar os ferimentos de um guarda-marinha e de um dos marinheiros que o acompanhavam.

Nessa occasião, o Sr. Elisiario conduzia para a Bôa-Vista uma porção de munições, que felizmente chegaram ao logar de seu destino.

Cumprida essa missão S. S. ainda se encarregou de ir cortar a retaguarda dos rebeldes pela camboa dos Afogados, e o conseguio ja pelas quatro horas da tarde, apezar das balas que lhe disparavam de varias casas da rua Augusta.

Por semelhante procedimento o Sr. capitão-tenente Elisiario Antonio dos Santos merece encomios iguaes aos de que se fizeram dignos o Sr. capitão de mar e guerra Joaquim Marques Lisbôa, o Sr. capitão de fragata Joaquim José Ignacio, e em geral todos os muito bravos e esforçados Srs. officiaes da armada, aqui existentes, os quaes se portaram de modo a honrar a marinha brasileira, e a convencer ao governo de que póde contar com cada um delles como com um homem disposto a sacrificar a vida pelo throno e pela constituição, qualquer que seja a paragem onde tenha de combater em pró de tão sagrados objectos.

Expressões identicas cabem certamente a todos aquelles dos nossos irmãos que, a peito descoberto, e sem outra trincheira que não a da santidade da causa que defendiam, pelejaram por mais de treze horas consecutivas com os bandidos que das janellas das casas, das torres das igrejas, das esquinas dos beccos, e das seteiras abertas em longos e fortes muros, cobardemente lhes atiravam como a lobos; sendo, em verdade, para admirar a dedicação e denodo que em tão difficil conjunctura desenvolveram os briosos voluntarios, que, imitando o seu mui digno commandante, o Sr. Sebastião do Rego Barros, nunca deixaram de perseguir o inimigo, por mais defensavel que fosse a sua posição.

Este corpo heroico correu parelhas em bravura com a demais tropa com que cooperou: todas as suas praças, desde o soldado até o chefe, deram provas de que, ao tomarem a farda, estavam resolvidas a acompanhar nos transes mais arriscados,—nos conflictos mais perigosos—,a fôrça de linha, a marinha, aquella porção da guarda nacional que não sabe trahir os seus deveres, e a policia cujo commandante, o Sr. major João do Rego Barros Falcão, muito se distinguio.

Felizmente para todos aquelles que teem um coração verdadeiramente brasileiro, e que sabem sacrificar tudo ao bem da patria, esta aniquilada a mais vergonhosa de todas as revoltas: os que a promoveram jogaram a ultima carta com que ainda contavam, e perderam a mão de modo a não poderem jamais illudir os nescios, nem tão pouco arrebanhar em torno de si alguns facinoras iguaes a esses que mais se esmeraram em ostentar instincto carnivoro e ferino. Estes recuarão ante morte tão prompta e ignominiosa como a daquelles desses tigres cujos cadaveres ainda hontem juncavam as ruas desta capital, cobertos das maldições das viuvas que lhes attribuirão o prematuro fallecimento de seus maridos;—dos orphãos que choravam a perda de seus pais. Aquelles, porém, ficarão comprehendendo que não ha resistencia duravel contra um governo justiceiro, e que se esforça por proporcionar aos povos todos os beneficios a que elles teem direito; contra um governo tão moderado, que até a ultima hora conservou nos empregos publicos a homens que, se não se incorporaram aos rebeldes, ao menos estiveram inactivos, e não se apressaram em prestar soccorros aos concidadãos que arriscavam as vidas nas praças e ruas desta cidade.

Felizmente, ainda o repetimos, esta aniquilada a mais vergonhosa de todas as revoltas, pois que daquelles que mais se afanaram por fomenta-la, uns correm espavoridos procurando esconder-se nas mattas;--outros estão presos e em perfeita segurança, como Lucena, Leandro, Feitosa (do Verde), Abreu e Lima, Jeronymo Vilella de Castro Tavares, Filippe Lopes Netto, Feliciano Joaquim dos Santos, José Hygino de Miranda, &c,-outros, emfim, expiraram no campo, como o desgraçado Joaquim Nunes Machado, que jaz em uma das catacumbas do convento de San-Francisco, e cuja morte he attestada pelo documento authentico que abaixo inserimos:

« *Auto de vistoria feito em o cadaver do desembargador*
« *Joaquim Nunes Machado.*

« Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-
« Christo de 1849, nesta cidade do Recife de Pernam-
« buco, aos 3 de fevereiro do dito anno, em o con-
« vento de San-Francisco, onde veio o chefe de po-
« licia Jeronymo Martiniano Figueira de Mello para
« effeito de se proceder a vistoria no cadaver do des-
« embargador Joaquim Nunes Machado, o qual fôra
« morto na Soledade, na freguezia da Boa-Vista, no
« ataque feito nesse lugar pelos rebeldes que ataca-
« ram esta cidade no dia 2 do corrente, em cujo ata-
« que o dito desembargador Nunes Machado figura-
« va como chefe. E por haver o dito chefe de policia
« tido conhecimento do acontecido, mandou-se
« conduzir o referido cadaver do dito desembarga-
« dor para effeito de ser vistoriado e ser reconheci-
« do se era o proprio, e para este fim compareceram
« os facultativos o Dr. José Joaquim de Souza e An-
« dré Ferreira de Mello, a quem o referido chefe de
« policia encarregou que debaixo do juramento do
« estylo vissem e examinassem a qualidade do feri-
« mento que tinha o referido cadaver do dito des-
« embargador, e se o reconheciam pelo proprio; e, re-
« cebido por elles o juramento assim prometteram
« cumprir, e, passando a examinar o referido cada-
« ver, disseram que era do proprio desembargador
« Joaquim Nunes Machado, o qual tinha uma ferida
« penetrante de arma de fogo na região temporal
« direita, interessando o musculo e osso respectivo e
« a massa cerebral, de profundidade de seis pollega-
« das, do que lhe resultou immediatamente a morte.
« Declararam mais que o corpo vistoriado estava em
« principio de putrefacção, e que por isto julgavam
« que a morte havia sido feita a vinte quatro horas
« pouco mais ou menos, e nada mais disseram sobre
« o ferimento, e sim que o reconheciam pelo proprio
« desembargador referido. E tendo sido lido este ao
« referido chefe de policia, este declarou que elle
« acompanhou a diligencia de que se trata, e que o
« cadaver fôra achado no corredor da capellinha de
« Belém na estrada de Olinda, distante desta cidade
« meia legoa pouco mais ou menos, no qual tinha
« sido o cadaver depositado pelos rebeldes na occa-
« sião em que se debandaram em fuga. E assim hou-
« ve o dito chefe de policia esse auto por feito, e para
« que a todo tempo constasse a morte do referido
« desembargador Joaquim Nunes Machado, a causa
« que a produzio, e as circumstancias que se segui-
« ram, mandou o chefe de policia fazer este auto
« em que assignou com os facultativos e testemu-
« nhas abaixo assignadas, que tambem reconhece-
« ram ser o cadaver vistoriado do proprio desembar-
« gador Joaquim Nunes Machado. Eu, *Luiz Fran-*
« *cisco Corrêa de Brito*, o escrevi. — *Figueira de Mello.*
« — *Dr. José Joaquim de Souza.* — *André Ferreira de*
« *Almeida.* — *Frei Antonio de Santa-Rita*, guardião.—
« *Rodolpho João Barata de Almeida*, subdelegado do
« S.-Antonio. — *Francisco de Paula Gonçalves da Sil-*
« *va*, capitão da guarda nacional. — *Joaquim José da*
« *Costa* — *Antonio Paula Fernandes Eiras*, alferes da
« guarda nacional. »

Agora o que resta? Que o Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta nada arrefeça no ardimento com que tem sabido empenhar-se por salvar a provincia cuja administração lhe foi confiada pelo governo imperial, e com ella talvez que todo o imperio, da voragem da anarchia;--que por seus novos actos addicione mais alguns florões á corôa de gloria que já lhe cinge a fronte.

Nimiamente vigilante;--de uma previdencia não vulgar;--dotado de coragem á toda prova, e que o leva a affrontar os maiores perigos;--coadjuvado por um general tão habil e experimentado como o Sr. José Joaquim Coelho;--podendo contar com o apoio franco e leal de toda essa gente que lhe acaba de dar mostras de uma dedicação nada inferior áquella por que os antigos Gregos e Romanos eternisaram os seus nomes;--dispondo de uma policia activa e investigadora, cujo digno chefe merece todo o elogio; -- o Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta, mediante o emprego de novos esforços, póde completar a obra da regeneração da provincia, e nós cremos que o fará com a mesma presteza com que conseguio livrar a capital dos horrores que ainda hontem a ameaçavam.

E não somos nós os unicos que o cremos: toda a população sensata nos acompanha nessa crença, e não se cansa de demonstrar por suas acções que está decidida a coadjuva-lo em a nobre empreza em que o vê empenhado.

Longo por demais ja vai este artigo: cumpre que o terminemos.

Quanto ao numero dos rebeldes mortos, referimonos a proclamação do Exm. Sr. presidente, exarada sôb a rubrica *Parte official*; a respeito, porém, dos prisioneiros, temos de accrescentar que elles talvez a orcem por quasi 400, visto que de hontem para [illegible] a policia ha aprisionado muitos individuos que [illegible] parte activa no combate, e posto em custo[illegible] cuja cumplicidade he manifesta, e cuja [illegible] chegou ao ponto de os levar a franquea[illegible] aos rebeldes, proporcionar-lhes dest'arte occasião de mais nos hostilisarem, [illegible] que se achavam com elles combinados, como o attesta o facto de romper o fogo dessas casas ao mesmo tempo que começou o das linhas, e ao signal de tres gyrandolas de rojões.

Em honra de nossos briosos soldados e de toda a população, temos como um dever sagrado annunciar que nem uma só violencia se commetteu contra os cidadãos inermes e pacificos;--que o direito de propridade foi plenamente respeitado, mesmo para com os rebeldes.

Ao concluirmos, não nos podemos esquivar a verter uma lagrima de saudade e reconhecimento sobre os tumulos dos bravos que pereceram defendendo a causa da legalidade.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Emprestaram-nos o *Times* de 6 de janeiro proximo passado, e o *Daily News* de 8 do mesmo mez.

A França ficara em paz; todavia o povo achava-se grandemente indisposto contra a assembléa nacional, por não querer dissolver-se, tendo ja concluido a obra da constituição da republica, ao que ella respondia que não considerava a sua missão completa emquanto não tivesse feito as leis organicas necessarias a perfeição da mesma constituição.

Estas leis são nove, a saber:

1. Lei de responsabilidade ministerial.
2. Lei sobre o concelho de estado.
3. Lei eleitoral.
4. Lei de organisação departamental e de municipalidades.
5. Lei de organisação judicial.
6. Lei de ensino.
7. Lei sobre a fôrça publica.
8. Lei da imprensa.
9. Lei para o estado de sitio.

Por decreto de 2 de janeiro foi nomeado embaixador de França na côrte da Grãa-Bretanha o vice-almirante Cecille, e por decreto da mesma data Mr. Lagrené foi nomeado plenipotenciario da republica franceza nas conferencias que vão ser abertas em Bruxellas para o regulamento da questão italiana.

Na Hespanha continúa ainda a guerra civil, mas as tropas da rainha teem alcançado muitas vantagens sobre aquellas que sustentam a rebellião. A assembléa proseguia em seus trabalhos, e discutia a resposta a falla do throno.

Segundo a *Gazetta*, jornal hespanhol, o estado de sitio tinha sido removido nas provincias de Cidade-Real e Toledo.

A Suissa gozava socego: o grande concelho devia reunir-se em Berne no dia 15 de janeiro proximo passado.

O papa achava-se ainda em Gaeta, e persistia em recusar todo o compromisso.

Roma estava tranquilla, porém reinava nos espiritos grande agitação.

O seguinte he o trecho de uma carta daquella cidade, com data de 28 de dezembro, a qual lêmos no *Daily News*:

« O supremo triunvirato apresentou o decreto para a convocação de uma assembléa nacional constituinte, baseada sobre o suffragio universal e composta de 200 membros; porém este decreto tem encontrado opposição na presente camara sobre fundamentos technicos. Eu tenho rasões para crer que os triunviros, antes do fim do anno, dissolverão o parlamento, e referirão toda a questão ao paiz, con-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

vocando a assembléa por sua propria autoridade. Os membros oppocisionistas reunem-se de noite debaixo da direcção de Mayr e Folleti, membro por Comacho. »

O coronel Galliano resignou o commando da guarda civica, e este posto foi confiado ao duque de Sforza Cesarini.

Os gabinetes de Madrid e Lisbôa propozeram ao governo francez abrir conferencias, ou em Bordeos, ou em Baiona, ou em Barcelona, para o fim de restabelecer o papa e de regular as differenças internas, ultimamente occorridas nos estados da igreja.

Na Lombardia parece que vai renovar-se a guerra. No dia 24 de dezembro a commissão das provincias de Parma, Piacenza, Modena e Reggio enviaram uma mensagem ao presidente do concelho de ministros do Piemonte, pedindo a renovação das hostilidades; e corria tambem que o marechal Radetsky por sua parte estava determinado a fazer o mesmo, para o que já tinha concentrado tropas na fronteira, particularmente em Piacenza

A Toscana ficara socegada. A assembléa legislativa, segundo um decreto do grão-duque, devia ter se reunido a 10 de janeiro proximo passado.

O rei de Sardenha dissolveu a camara dos deputados daquelle paiz no dia 30 de dezembro, e não só ordenou que as novas eleições tivessem lugar a 15 de janeiro, senão tambem convocou o novo parlamento para o dia 23

O conde Martini fôra nomeado ministro de Sardenha em Roma.

Na Prussia e na Allemanha nada de extraordinario havia occorrido.

Na Austria continuava a guerra com a Hungria.

O barão Jellachich á frente de 23,000 homens encontrou no dia 29 de dezembro uma divisão do exercito hungaro, commandada pelo general Perszel, e, tendo-a atacada, desbaratou-a, tomando-lhe seis peças de artilharia, e fazendo-lhe um grande numero de prisioneiros.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 1.º 10:797,998

Descarregam hoje, 5 de fevereiro.

Barca —*William-Russell* — carvão.
Brigue —*Polidora* — mercadorias.
Brigue —*Ventura-Feliz* — idem.
Brigue —*Laura* — tijolos.
Brigue —*Visconde-de-Camamú* —pipas vasias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 1.º

Geral	3:545,305
Diversas provincias................	239,876
	3.785,181

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 1.º 1 823,310

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 1.º

Lisbôa pela ilha da Madeira; 17 dias e do ultimo porto 15, vapor de guerra brasileiro *Affonso*, commandante o capitão de mar e guerra graduado Joaquim Marques Lisbôa. Passageiros, José Maria de Vasconcellos, Antonio Joaquim Froise, Alexandre José Schode com sua familia. Portuguezes; Pedro Alcantara Lisbôa, Vicente Marques Lisbôa, D. Maria do Carmo Souza Mendonça Côrte-Real, D. Marianna Fortunata Maia Pereira com 2 filhos e uma criada, Brasileiros; passageiros de prôa, Maria Rita, Joaquim José da Silveira Frajão, Augusto Fesin.

Porto; 41 dias, brigue portuguez *Ventura-Feliz*, de 218 toneladas, capitão Zeferino Ventura dos Santos, equipagem 15, carga vinho, mobilia e mais generos; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães. Passageiros, João Gonçalves Conrado, Luiz Gonçalves Franco, Joaquim Pereira Porto, Bernardo Joaquim, João Gonçalves.

Liverpool por Gibraltar; 73 dias e do ultimo porto 24, polaca sarda *Silencio*, de 207 toneladas, capitão Pascoal Auhola, equipagem 12, carga farinha de trigo; a José Saporiti.

Marselles; 45 dias, brigue francez *Hylepolis*, de 183 toneladas, capitão Maria La Croix, equipagem 12, carga vinho, azeite, papel e mais generos; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar; brigue hollandez *Pauline*, capitão P. J. Vardes Grient, carga assucar.

Parahiba; hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Victorino José Pereira, carga varios generos. Passageiros, José Gonçalves dos Reis, Justino da Silva Bôa-Vista, Francisco Carneiro.

Navio entrado no dia 2.

Lisbôa; 23 dias, brigue portuguez *Maria-José*, de 116 toneladas, capitão Joaquim José de Mes... equipagem 11, carga varios generos; a Fr... Severiano Rabello. Passageiros, James ...ay, Inglez; Duarte Antonio Sena, Luiz José de Souza, Marcellino Francisco Colares.

Navio sahido no mesmo dia.

Philadelphia; brigue americano *Putnam*, capitão Joseph Farrell, carga assucar.

Navios entrados no dia 3.

Gersey; 30 dias, barca ingleza *Indian*, de 472 toneladas, capitão Charles Perchard, equipagem 22, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio-de-Janeiro; 25 dias, brigue inglez *Avon*, de 258 toneladas, capitão Samuel Cowley, equipagem 10, em lastro; ao capitão.

Hamburgo; 45 dias, brigue hamburguez *Ferdinand*, de 116 toneladas, capitão J. S. Grant, equipagem 9, carga mobilia, cerveja, vidraça, fazendas e mais generos; a J O. Ashly. — Ficou em observação com 6 dias de quarentena.

NOTICIA MARITIMA.

O capitão do brigue portuguez *Ventura-Feliz* noticia que o brigue-escuna brasileiro *Veloz*, indo do Maranhão para o Porto com carga de algodão, incendiara-se em lat. 28 e long. 42, salvando-se apenas o capitão e a tripolação.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar a quem mais der, no dia 8 de fevereiro, a renda do sitio que foi de Sebastião José dos Santos Braga, no becco do Espinheiro, com casa de vivenda, cacimba e arvores de fructo, avaliado annualmente em 100,000 rs.

A arrematação sera feita por tempo de 2 annos e 4 mezes a contar do 1.º de março do corrente anno até 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 7 do corrente, se ha de arrematar á porta da mesma, uma caixa com assucar branco de n. 1, do engenho Prazeres, da provincia das Alagôas, consignada a Antonio Buarque de Gusmão, apprehendida por falsificação da tara, pelo guarda desta mesa, João Baptista de Araujo, agente do trapiche do Ramos: send... arrematação livre de despezas do arrematante.

Mesa do consulado de Perna... 3 de fevereiro de 1849.

O Administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

-- A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria hoje 5 do corrente.

O secretario,

João José Ferreira de Aguiar.

-- O cirurgião ajudante do batalhão de voluntarios não podendo ir pessoalmente a casa de todos os seus camaradas que fôram feridos no dia 2 do corrente, por os não conhecer, nem saber as suas moradias, por isso avisa a todos a virem pessoalmente, caso sejam os seus ferimentos leves, ou mandarem no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, para serem procurados.

-- Pela delegacia do segundo districto do Recife foi tomada uma colher grande de prata a um moleque que a offerecia por venda pela quantia de 480 rs., e que, arreceiando ser preso, deitou a fugir, não dando por isso lugar a que se podesse examinar donde houvera tal colher Quem se julgar com direito a ella, póde dirigir-se a mesma delegacia, que lhe será entregue, indicando os signaes.

Delegacia do segundo districto do Recife, 31 de janeiro de 1849. — *Antonio Carneiro Machado Rios*

-- O professor de philosophia do collegio das artes do curso juridico avisa a quem convier que, em virtude dos estatutos, esta aberta d'hoje em diante a matricula da respectiva aula, em Olinda, rua de S.-Pedro-Novo, n. 2.

AULA DE OBSTRITICIA.

A matricula sera aberta no primeiro de fevereiro, e no ultimo encerrada: as lições principiarão no dia 15.

-- A aula publica de primeiras lettras, em Fóra-de-Portas, continúa em seu exercicio, na rua do Pilar, casa terrea n. 30.

Avisos maritimos.

-- Freta-se para qualquer porto da Europa o brigue inglez *Lalla-Rookh*, de lote de 200 toneladas: a tratar com o capitão, na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, impreterivelmente no dia 6 do corrente, o brigue nacional *Atala*, so recebe passageiros e escravos a frete: a tratar com João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 3.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Visconde-de-Camamú*: tem excellentes commodos para passageiros: para carga e escravos a frete, trata-se com o capitão na Praça-do-Commercio, ou com Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

Leilão.

... — José de Almeida Barreto Basto continuará a fazer leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de varias porções de chá verde e preto, tanto estrangeiro como nacional, em lotes á vontade dos compradores, a dinheiro ou a praso, conforme se convencionar: no dia segunda-feira, 5 de fevereiro do corrente anno, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar de sua casa, na rua da Cruz, n. 63.

Avisos diversos.

-- Perdeu-se, no dia 27 do corrente, do Chora-Menino ao theatro de Apollo, uma chapa de latão pertencente a roda de uma carro: quem a achar, querendo entregar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 48, que sera recompensado.

-- Victor Dehy, subdito francez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Joaquim José Leitão faz sciente ao publico que comprou ao Sr. José Rapozo de Mello a venda sita na rua de S.-Thereza, n. 60: e para constar faz o presente annuncio.

SAUDADES.

Quem deixará de soffrer os doces espinhos da saudade vendo ausentar-se um homem verdadeiramente sincero para com os seus amigos, ardentemente levado pelos principios da caridade; de modo que a pobreza afflicta sempre encontra nelle a sombra para refugia-la da miseria, um homem finalmente, que não esquecido dos santos principios que lhe fôram ensinados na infancia, e guiado pela verdadeira luz da rasão busca sempre dar execução as leis divinas do catholicismo ?! Em verdade sómente deixará de conservar uma grata saudade aquelle que não sabe apreciar a amizade, dar valor a caridade e conhecer a perfeição da nossa santa religião. E se mais alguem não gozar deste delicioso sentimento, he porque o tem queimado com o fogo de bem infundadas paixões: porém mais tarde virá a calma que fertilisará este nobre sentimento no coração daquelle mesmo que o não julgava possuir. Nem póde deixar de ser assim, quando todo homem tem uma rasão que o obriga a reconhecer o merito e dar-lhe uma recompensa com os seus louvores ainda que lacitos, quando sua fraqueza ousa occulta-los. Este homem, de quem fallo, he o Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, o mesmo que foi primeiro em mimosear a esta provincia com a luz da homeopathia, de cuja virtude tiraram sempre os Pernambucanos felizes resultados contra os seus males physicos. Aqui manifestou o Sr. Dr. Olegario a excellencia de suas qualidades; e por isto he n breve adquirio innumeros amigos, quer entre os ricos, quer entre os medíocres, quer finalmente entre os pobres. Com lagrimas de dôr abraçou o Sr. Dr. Olegario a seus amigos e disse um terno adeus a Pernambuco, terra de suas ideias: não quiz que o seu sentimento fosse sómente sabido pelos seus amigos, e sim por todo Pernambuco; por isto gemeu alto pela imprensa. Eu como testemunha das saudosas lagrimas que tem custado a sua ausencia a seus verdadeiros amigos e a uma pobreza grata vou ao menos aliviar ao Sr. Dr. Olegario de parte de sua dôr manifestando-lhe tambem do alto da imprensa uma merecida recompensa ao seu terno tributo de saudades. Digne-se o mesmo Sr. Dr. acolher estas exprecções de um — *Amigo do merito*.

Recife, 28 de janeiro de 1849.

-- A viuva do fallecido Manoel Jo... Miranda, senhor do engenho Forno-da-Cal, c... vida a qualquer Sr. negociante que po... dessem algumas fazendas fiadas sôb ca... de seu dito marido, a que lhe mostre a lhe entregue uma exacta relação das ditas e seus preços, até o fim do corrente, afim ella possa descrever essa divida no inventa... bens do seu casal, a que esta procedendo pel... de orphãos de Olinda, sôb pena de que o não do, não sera mais attendido.

-- O abaixo assignado responde ao Sr. B... que, se Manoel Ignacio da Cunha Souto-Maior da não pagou uma lettra de que he o annun... indossante, devia o Sr. Burgos dirigir-se a su... e disso avisa-lo, pois comprometteu-se o mes... a cobrar do referido annunciante, e se he o... negocio declare-o, porque ignora-o o annunc...

Lourenço Bezerra Carneiro da Cu...

-- Perdeu-se uma carta aberta, contend... carta fechada e um preço corrente, escriptas... glez, vindas de Liverpool no brigue *Richar...* sobre-escripta a Henry Gibson, desde o becco... pim, rua da Cadeia do Recife, até a Cruz de... seguindo para os Afflictes: Roga-se a quem a... queira entrega-la na rua da Cadeia do Recife, que sera generosamente recompensado.

-- Em resposta ao annuncio feito neste *Diari...* 26, assignado com as lettras iniciaes L. A. C., se... de ao autor do mesmo, que haja de declarar quaes pessoas que se acham comprehendidas na pala... trindade, sendo o faça com clareza, se protesta r... ponder-lhe ao que no mesmo annuncio exige cath... goricamente: isto lhe pede -- *M. J. S.*

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva na rua Direita, n. 27, segundo andar.

-- F. A. Doze retira-se para fóra do imperio.

-- João Antonio Carpinteiro da Silva & Companhia declaram que nada devem a Antonio Rose Rodrigues Marques, e antes lhe são credores da quantia d duzentos e oitenta e sete mil tresentos e noventa (287$390 rs.): para que não se tenham como devedores os que são credores, faz-se o presente.

-- João Alves de Oliveira participa ao Sr. collector das bebidas espirituosas que de hoje em diante não vende mais agoardente em sua venda na rua da Cruz, n. 37, do que vira tomar conhecimento.

-- Na rua Bella, n. 37, precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia.

-- Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, precisa-se de um caixeiro capaz e diligente.

-- José Gonçalves Maria, subdito hespanhol, retira-se para fóra do imperio.

-- Antonio de Souza, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio

-- Um homem habilitado a ensinar primeiras lettras e grammatica portugueza em casas particulares, continúa no mesmo exercicio, e promette bom desempenho: quem o precisar annuncie, ou procure saber na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Aluga-se uma preta, ou moleque para vender na rua: dão-se-lhe 10,000 rs. mensaes e de comer; tambem se não duvida pagar vendagem, se quizerem assim: quem tiver annuncie.

-- Na loja de funileiro do Aterro-da-Boa-Vista, n. 70, botam-se vidros em vidraças por muito menor preço do que em outra qualquer parte: tambem se vendem candieiros de latão com bomba, chegados ultimamente de Lisbôa; assim como outras muitas obras de folha por preço commodo.

-- No dia 28 do corrente fugio da officina de funileiro da rua Nova, n. 38, um moleque de nação, de nome Manoel: representa ter 18 annos, de bonita figura, corpolento, bastante esperto e desembaraçado, olhos vivos e official de funileiro: quem o pegar leve-o a dita officina que sera generosamente recompensado.

-- O abaixo assignado previne ao seu ex-caixeiro, Jeronymo Manoel de Jesus, que declare por esta folha, a quem foi que o abaixo assignado pagou contas de generos d'alfandega, ou quaesquer outros comprados em nome de S. Mc., sôb pena de passar pelo mais vil calumniador.

Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

-- Aluga-se a casa terrea da rua do Nogueira n. --, com duas salas, tres quartos e cozinha fóra: os pretendentes dirijam-se a rua do Apollo, n. 22, segundo andar.

-- Manoel Duarte Rodrigues vai ao Maranhão, e em sua ausencia fica incumbido de algumas cobranças e outros negocios o seu filho M. D. Rodrigues Junior, debaixo da direcção dos Srs. José Pir... de Moraes e Antonio Francisco Lisbôa.

-- A pessoa que annunciou o anno passado ter para vender a collecção do *Diario de Pernambuco* de 1835 ... de 1836 para cá, queira annunciar sua morada.

-- Manoel José de Oliveira, Portuguez, retira-se para Porto-Calvo.

-- Antonio Pereira de Souza, Portuguez, retira-se para a ilha de San-Miguel a tratar de sua saúde.

-- Elias José dos Santos Andrade, Portuguez, retira-se para a cidade de Lisbôa.

-- Felix Rodrigues Coelho retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se uma loja bem repartida e nova na rua da União, por tras da casa de Manoel Alves Guerra: a tratar com o mesmo Guerra.

-- Precisa-se de um homem para dar lições de primeiras lettras a uns meninos: a fallar na rua do Passeio, loja n. 19.

-- O padre Francisco João de Azevedo participa aos pais de seus alumnos que já tem aberto a sua aula na mesma casa da rua do Rozario, n. 48, segundo andar, aonde continúa a ensinar os preparatorios, latim, francez e geometria; e promette desvelar-se no adiantamento dos alumnos que lhe fôrem confiados, tanto internos como externos.

-- Os credores de Couto Vianna & Filho teem autorisado a Geo: Kenworthy & Companhia, credores tambem dos mesmos, para venderem a casa de sobrado de dous andares, n. 33, na rua do Amorim, bairro do Recife, a metade do sobrado da rua da Cadeia, n. 27, que lhes fôram adjudicadas por sentença para seu pagamento: quem quizer comprar um e outro predio, entenda-se com os acima mencionados, que estão autorisados para essa venda.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

-- Precisa-se de 300 a 400,000 rs. a juros de um e meio por cento ao mez, pelo espaço que se convencionar: da-se por segurança uma escrava parda de muito merecimento, e mais uma cria de um anno, se assim se exigir: quem quizer dar annuncie.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a com... dos bilhetes que existem, afim de que, até ... e quando muito no principio ... possa ser marcado o

—

defron...
com fe...
preço m...

--Vende...
ço muito com
defronte da Co...

— Vendem-...
1,600 rs. cada u...
chafariz do cae...

--Vende-se m...
quenos, desemba...
no armazem de Dia...

— Continúa

36 a 41 graos, em p...
travessa da Concord...

chegados de França ...
res vidros que teem vin...
para vista cansada: na r...
do Lody.

-- Vende-se uma boa ...
lhor loja do Aterro-da-B...
co, muito propria para f...
tar na mesma loja.

Vende-se 1 flauta e ...
autores; uma corrente ...
Rozario, n. 21.

--Vendem-se saccas c...
farinha de mandioca: n...
alfandega.

AOS SNRS. A...

Vende-se uma obra de or...
ramente nova, com importa...
ção brasileira escriptas a marg...
lettra: no pateo do Collegio, lo...
G. Dourado.

-- Vende-se uma taberna com po...
Passagem-da-Magdalena, esquina que...
estrada dos Remedios, a qual he muito ...
da: a tratar na mesma venda.

-- Vendem-se brincos de ouro esmaltados e ... versos modelos; anneis tambem de ouro e de d... rentes modelos: tudo do ultimo gosto de França por preço commodo: tambem se vende uma pret... robusta e sadia: na rua da Praia, n. 37.

MUTILADO

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, o primeiro volume dos Sete Pec.. dos Mortaes, por Eu enio Sue, traduzido em po tuguez, por 1 600 rs.; o Mendigo negro de Paulo Feval, traduzido em portuguez por A. Rego, 1 v., 1 1,000 rs.; as poesias de João de Lemos Seixas Ca ello-Branco; Amor e Melancolia, por Castilho; o primeiro, segundo e terceiro volumes da Lizia Poetica.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nos e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vendem-se barricas com cal virgem de Lisbôa, desembarcada nestes dias, por menos preço ... em outra qualquer parte: na rua do Br... de Antonio Augusto da Fo...

... 6, de ...narios ... o; Phe-

... annos, de he recolhida: ue se vende: vende.

...ara escriptorio e la Independencia, com muito bom e cozinha, engom-

... ferro.

... rua do Brum, acham-se ...s para cozinha, assim a agoa subir as casas de

...rto, muito superior, e ...arris de quarto, quinto, ...pas, por preço muito, armazem de Fran-

...Maranhão.

...e farinha, na rua do Col- ...Maranhão, muito alva, por do costume. No mesmo ar- ...o em saccas, e tambem fari-

...a preta moça, que cozinha, lava he boa compradeira; um moleque, uma mulatinha com principios de cos- ...o em conta, por ser de pessoa que se re- ...a rua larga do Rozario, n. 46, primeiro an-

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisboa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

Livros de diversas aulas.

Na livraria nova do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, vendem-se os seguintes livros: Grammatica ingleza, por Constancio; dita franceza ... ...e; dita por Hamoniere; Telema... ; dito em portuguez; Diccionario ...guez, por Roquete; dito por Cons... e Smith; Historia antiga; dita roma... D. João de Castro; manuscriptos para ...s, muito uteis para estes; alphabeto por... ...athecismo de Montepellier; Elementos de ...tica portugueza, por Carlos A. de F. Vieira ...eira edição; Ensaios de orthographia, pe...m; Elementos de arithmetica, por Salva... ...riques de Albuquerque; Epithome de geo... ...ratica, extrahido de varios autores, pelo ...; Exemplo de escripta ingleza: todos estes ...endem-se por mais commodo preço do que ...a qualquer parte.

... pateo do Terço, venda n. 7,

... milho, a 3,840 rs. o alqueire velho, e a ... cuia.

...ndem-se presuntos para fiambre; queijos ...s; ditos de prato; latas com bolachinha ... Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; ...la; potes com sal fino; latas com marmela...; ditas com hervilhas; caixinhas com mas...as; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; ...es finos; e outros mais generos, por preço com...: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

Batatas

ultimamente chegadas de Lisbôa, em canastrinha de arroba e meia, pelo diminuto preço de 1,000 rs.: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- Vende-se uma venda sita na Passagem-da-Magdelena, com poucos fundos, e com commodos para familia: a tratar com Candido Alberto Sodré da Motta, na rua do Vigario, ou no caes da Alfandega.

-- Vendem-se nozes muito boas, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, ao pé da escadinha da alfandega.

-- Vendem-se dous carros de 4 rodas e de 4 assentos; dous ditos de duas rodas: na rua Nova, cocheira do Sr. Adolpho.

-- Vendem-se 3 escravos muito bons para todo o serviço, principalmente de engenho, por preço muito barato: na rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se 100 pares de sapatões, feitos no Aracaty, por preço commodo, para fechar contas: na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & C.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, que cose, engomma e cozinha: sem vicio algum: na rua de S.-José, n. 68.

-- Vendem-se duas negrinhas de 18 annos, que cosem e fazem lavarinto; 2 moleques de nação, de 18 annos; um optimo mulatinho para pagem; um dito carpina; um dito carreiro; 5 escravas de bonitas figuras: todos por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

-- Vendem-se, por preço commodo, 14 asseiados vasos para jardim: na rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se podera verificar em dito estabelecimento.

Vende-se sarja de seda hespanhola muito superior, setim de Macáo proprio para vestidos, lós de linho pretos bordados a seda, meias pretas de seda de peso, panno preto muito fino e á prova de limão, caz mira preta elastica, sarja de listras, setim proprio de collete, assim como outras muitas fazendas finas, proprias para a quaresma: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de esravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se esta vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se vendera mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

— Vendem-se 5 lindos moleques de 10 a 18 annos; 4 pretos de 25 annos; 4 pardos de 16 a 25 annos; 3 negrinhas de 8 a 12 annos; uma mulatinha de 16 annos; 4 pretas de 18 a 20 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Novos riscados monstros chinezes, a 360 rs o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados chinezes, finos, de padrões muito lindos, e os mais modernos que teem apparecido nesta cidade, de vara de largura, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

As novas casimiras de algodão, a 360 rs. o covado.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se as novas casimiras de algodão de padrões os mais ricos que teem apparecido neste mercado, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vendem-se liaças de vimes: na rua da Praia, destilação n. 17.

— Vende-se um sitio que tem bastante largueza para plantações, com boa casa grande e de pedra e cal, com agoa todo o anno, lugar de muito socego, com optima vizinhança, distante da praça menos de meia legoa, no centro da estrada da Magdalena e Afogados, com sahida para ambas as povoações; com excellente porto de embarque e desembarque, tem no mesmo sitio uma olaria com barro para toda obra, cercado com cercas nativas e valados, além disto tem arvoredos de differentes qualidades: tudo muito proprio para algum Sr. de engenho, ou para qualquer familia que se quizer estabelecer com escravos: vende-se a dinheiro, ou permuta-se por casas nesta praça, ou mesmo recebendo-se alguns escravos por conta: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 15.

— Vende-se muito boa cera branca, em pão, e tambem refinada, para limas de cheiro, por preço commodo: na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

-- Na rua do Apollo, n. 22, segundo andar, vende-se uma preta de 15 annos, que engomma e faz todo o diario de uma casa: a vista do comprador se dirá o motivo por que se vende.

— Vendem-se os seguintes objectos, por preço commodo: duas casacas de panno fino, uma preta e outra azul; um ló preto de linho; um chales de seda de côres muito bonito e novo; um armario de amarello em dous corpos, que serve para guardar livros, ou louça, com duas gavetas e envidraçado; um diccionario da lingoa portugueza, em quarto portuguez, edição de 1835; um Charmá; um codigo do processo criminal com a constituição, lei da reforma e o codigo do processo civil; o Matuto esperto; a Rainha Margot; uma caixa de compassos e tiralinhas; 3 enxadas novas e encavadas; 6 facas e 6 garfos novos com cabos brancos: na rua Formosa, segunda casa, passando a rua da União.

— Vende-se um rico apparelho para official subalterno da guarda nacional, contendo uma barretina, espada toda prateada, fiador, banda, adragonas, talim e canana; tambem se vende uma outra espada, barretão de couro de lustro, banda, talim e canana, mais ordinario para o serviço: na rua Nova, n. 63.

Escravos Fugidos

-- Desappareceu, no dia 28 do proximo passado, a preta Helaria, que representa ter 40 annos pouco mais ou menos; he baixa do corpo, um tanto grossa; he muito fallante; tem falta de dentes na frente; levou vestido de chila azul, e panno da Costa tambem azul. Roga-se às autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao seu senhor, no sitio da estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte, do lado direito, o primeiro portão, ou na rua do Rangel, n. 17, que serão gratificados com generosidade.

-- Fugio, no dia 30 de janeiro, o preto Francisco, de nação Moçambique, cego de um olho, baixo, grosso do corpo, com pouca barba; levou calças de algodão da terra e camisa de madapolão: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, no Recife, n. 12, que será recompensado.

Aviso aos Srs. capitães de campo e autoridades.

Fugio, no dia 18 de novembro proximo passado, um escravo, de nome Dionizio, crioulo, de estatura regular, delgado do corpo, côr preta, com marcas de bexigas pelo rosto; tem muitas cicatrizes de feridas em um dos braços, já de muito tempo; he official de pedreiro, por isso tem nas costas das mãos em o lugar da junta dos dedos calos de amassar; tem algumas marcas de chicote pelas costas; talvez se queira intitular de forro, por ser muito ladino; costuma mudar o nome quando foge; consta que foi apprehendido no engenho Caga-Fogo, e d'ahi tornou a fugir com outro da mesma fabrica. Dão-se 30,000 rs. de gratificação a quem o levar, ou delle der noticia certa na rua da S.-Cruz, n. 24.

-- Desappareceu, no dia 28 do corrente, as 11 horas do dia pouco mais ou menos, da Passagem-da-Magdalena, na altura da venda que faz esquina para a estrada do Remedio, em direcção para a estrada nova, um moleque de 6 annos e meio, crioulo, de nome Marcolino, de côr fula; poucas palavras diz que se entendam, por ser bastante tato, sempre está com a bocca aberta; tem os pés apalhetados, por causa de bixos que teve; quando anda levanta os dedos de ambos os pés, por causa dos mesmos bixos; levou camisa de algodão azul com mangas curtas; ha bastante lisa da pelle. Como haja tambem algumas desconfianças de ter sido seduzido, ou mesmo furtado, protesta-se de usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto. Roga-se as autoridades dos arrabaldes desta cidade e a toda e qualquer pessoa que delle tiver noticia de o apprehender e leva-lo ao seu senhor, Antonio de Sa Leitão, na mesm Passagem-da-Magdalena, ou ao Sr. José José Antonio Bastos, na rua de Cadeia do Recife, que se pagarão todas as despezas.

-- Fugio, no dia 28 do corrente, a preta Benedicta, crioula, baixa, beiçuda, bocca grande, algum tanto fula, nariz chato; levou vestido de cassa de listras azues, pano da Costa novo e contas azues e encarnadas no pescoço: quem a pegar leve-a a rua do Collegio, n. 6, que sera gratificado.

-- Desappareceu o preto Joaquim, de nação Congo, de côr preta, olhos grandes; tem falta de alguns dentes na frente; tem uma ferida em um pé: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 2, que será generosamente recompensado

-- Desappareceu, no dia 29 de janeiro, o molequinho Luiz, de 8 a 9 annos; levou camisa azul e calças de casimira de listras ja velhas. Roga-se as autoridades policiaes, ou qualquer pessoa que o tenha em seu podêr, que o levem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 57, a entregar a João Nepomoceno Barrozo, ou a José Liberato Barrozo, em cujo podêr elle se achava.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO